

No ano dos Novos Programas



Entre o ProfMat 89 de Viana do Castelo, onde estiveram presentes mais de 500 professores, e o ProfMat 92 de Viçeu, onde o número de participantes chegou perto do milhar, cumpria-se em 1990-91, o ano em que me coube a presidência da APM, o quinto ano de vida da associação. Cinco anos de vida, cinco anos em que se manteve uma dinâmica de crescimento global e expansão nacional, de diversificação de actividades e áreas de intervenção, de progresso organizativo.

O Conselho Nacional da APM realiza em Janeiro de 1991 a sua primeira reunião, iniciando-se deste modo a vida de um novo órgão associativo vocacionado para a discussão alargada das principais questões de interesse associativo ou para o ensino da Matemática.

Em Julho de 1991 são publicados os *Novos Programas* de Matemática. Todo este ano, associativo e escolar, foi na verdade muito marcado por diversas questões e realizações relacionadas com a Reforma educativa então em curso. A experimentação dos programas continuava e inicia-se a sua generalização, realizam-se diversas sessões de discussão a este respeito, promovidas pela APM que também organiza um seminário sobre avaliação, decide-se publicar um número especial da *Educação e Matemática* inteiramente dedicado à problemática da reforma curricular e que viria a ser o primeiro número temático da revista, no ProfMat do Porto realizam-se inúmeras sessões, dos mais diversos tipos, a propósito dos Novos Programas e da Reforma Educativa.

É em 1991 que a APM edita e põe à disposição dos professores a tradução portuguesa da sua responsabilidade dos *Standards* do NCTM — *Normas para o Currículo e Avaliação da Matemática Escolar* — documento de grande importância para o ensino da Matemática, e que ainda hoje constitui uma referência incontornável.

É ainda em 1991 que a direcção da APM decide a criação de um *Grupo de Trabalho sobre Investigação*, visando constituir um espaço de expressão da comunidade investigativa no campo da educação matemática e promover a articulação entre a investigação nesta área e o ensino da Matemática.

Quatro apontamentos apenas, porque o espaço é exíguo, para assinalar um ano de uma vida de que celebrámos há pouco os dez anos mas que mantém uma dinâmica assinalável e que parece não esmorecer.

Em 1991 estávamos, de facto, no ano dos *novos programas*, dos programas que há muito esperávamos e que, em muitos aspectos, contemplaram preocupações e orientações por que muitos de nós pugnávamos também há muito. Os tais que, por isso mesmo, foram recebidos com uma *satisfação especial*, como se diz no último editorial da *Educação e Matemática*. Com as insuficiências que lhes foram apontadas, os programas que chegavam eram de facto bem melhores, em muitos aspectos, em relação aos que destituíam. Passaram entretanto 15 anos ...

No editorial que referi, aludindo ao terceiro ciclo (mas podemos incluir todos os outros ciclos), a Direcção da APM chama a atenção que “continuam a existir pontos críticos” e que os resultados de diversas provas nacionais e internacionais “não deixam dúvidas sobre as insuficiências nas aprendizagens e desempenho dos alunos”. De algum modo, julgo, todos nós temos consciência desta situação que os tais ‘novos’ programas não mudaram, como nenhum programa, só por si, poderia mudar ...

Organização e autonomia da escola ... Articulação curricular ... Formação e desenvolvimento profissional ... Estabilidade dos professores e continuidade pedagógica ... Investimento e exigência de e com cada escola e professor ...

Passaram 15 anos e foi faltando, falta ainda, muita coisa.

Ao que parece, este ano pode ser o ano do *plano de acção para a Matemática*. Essa acção, visando a melhoria dos resultados claro, mas não só, terá que ser uma acção da e na escola, do(s) e com o(s) professores, com “autonomia e responsabilidade”, “melhoria de condições e processos de ensino”, “reforço” e “apoio do trabalho colectivo” dos professores da Matemática. Se assim for, acredito, os resultados, e não só, vão melhorar. Mas não vai ser em três anos ...

Henrique M. Guimarães. sócio nº 3
Presidente da APM — 1990/91

A renovação é feita de avanços e recuos



Em 1994 a APM era já uma associação com uma dinâmica muito própria. Existiam núcleos regionais e grupos de trabalho organizados. O número de sócios continuava a crescer e em Leiria era já organizado o 10º ProfMat. Os projectos de trabalho, as trocas de experiências, o debate e a reflexão sobre as práticas pedagógicas, o ensino da Matemática em geral e a sua renovação eram uma forma de estar da associação.

A Reforma Educativa está na parte final da sua generalização e as suas contradições agudizam-se. As novas

Enfrentando novos desafios



Entrei para a Direcção da APM na altura em que os estatutos da Associação mudaram e duas grandes alterações foram introduzidas: a direcção passou a ser constituída por 13 elementos e o mandato do presidente passou a ser de 2 anos. É nesta altura que pela primeira vez o Ministério da Educação reconhece o trabalho desenvolvido pelas associações profissionais e autoriza o destacamento de um professor do 1º ciclo para exercer a sua actividade na Associação. Assim apareceu a Rosário Ribeiro.

Durante o primeiro ano do meu mandato como presidente, o trabalho com o 1º ciclo e a mudança de sede, nessa altura para um colégio em Lisboa, foram dois acontecimentos que marcaram o trabalho realizado. Sai a primeira publicação dirigida aos professores do 1º ciclo. No intuito de dinamizar a vida na nova sede, foram lançadas algumas sessões de discussão sobre temas diversos sob o lema *Matemática à conversa*.

Os grupos de trabalho da Associação crescem, quer em número quer em trabalho desenvolvido. Assim, o *Grupo de Trabalho sobre Investigação* lança o primeiro número da revista *Quadrante* e é criado o *Grupo de Trabalho sobre História e Educação Matemática*.

Também os núcleos regionais continuam a aumentar e surge o núcleo dos Açores que nesse mesmo ano realiza o seu primeiro Encontro Regional.

O trabalho do *Centro de Recursos* continua a ser desenvolvido e são apresentadas duas exposições que passam a percorrer o país: *Aventura no País da Matemática e Descobrimentos e Ensino da Matemática*.

Em 1993 é lançado o *Centro de Formação da APM*. A sua filosofia foi amplamente discutida envolvendo os vários núcleos e grupos de trabalho da APM. Também neste ano se dá início à edição da tradução da *Addenda Series* tendo sido publicado o volume do 5º ano e um outro sobre *Geometria*.

Uma outra exposição é apresentada no Porto no Mercado Ferreira Borges e tem como tema *Explorar, Jogar, Descobrir — a Matemática ao alcance de todos*.

É ainda em 1993 que por iniciativa de algumas Associações, entre elas a APM, é criado o Secretariado Inter-Associações de Professores (SIAP) cujo objectivo é a intervenção activa na reforma educativa no âmbito das questões pedagógicas comuns aos vários saberes e áreas disciplinares.

Em termos pessoais, o ter pertencido à Direcção da APM foi um marco muito importante na minha vida que ainda está marcando.

Paula Teixeira, sócia nº 30
Presidente da APM — 1991/93

orientações para a avaliação, a proibição de calculadoras gráficas nos exames, a extensão dos programas, a formação de professores estreitamente ligada ao sistema de créditos para progredir na carreira são algumas questões polémicas que marcam este período. O debate é intenso entre os professores de Matemática, nos ProfMats, Encontros Regionais, grupos de trabalho. No sentido de se saber o que pensavam os professores de Matemática da Reforma, dos programas e da sua implementação é realizado um inquérito nacional, em todos os ciclos, sendo os resultados divulgados na revista *Educação e Matemática*.

Realiza-se, em Lisboa, um seminário nacional *Calculadoras Gráficas no Ensino da Matemática* na sequência do qual é tomada uma posição pública sobre o assunto *Calculadoras obrigatórias, calculadoras proibidas*.

As dificuldades em cumprir os novos programas do secundário, os resultados dos exames e o debate que se gera em torno destes assuntos vão conduzir ao processo de reajustamento dos programas. A APM também participa de forma bastante activa neste reajustamento, quer nos debates realizados, quer tomando posições e discutindo a proposta de reajustamento com os autores.

Continua a valorizar-se um espaço de troca de experiências e trabalho comum com outras associações reunidas no SIAP. A APM participa na organização do encontro *Cumprir os programas* que se realiza no Porto.

É construído e colocado no Centro de Recursos à disposição dos sócios o Baú do 1º ciclo. A APM muda para a actual sede.

Aqui ficam algumas notas dispersas destes dois anos de vida da associação. A renovação do ensino da Matemáti-

ca é feita de avanços e recuos e este período é um bom exemplo disto. Mas os avanços dependem muito dos professores e da sua capacidade organizativa e interventiva. Hoje, como ontem, muito há ainda a fazer.

Hoje, como ontem, muito há ainda a fazer.

Os sonhos e as desilusões também se vão alternando.

Os avanços continuam a depender muito dos professores e da sua capacidade organizativa, mas infelizmente, estou hoje mais convencida que os recuos — por vezes grandes — dependem muitas vezes de acções aparentemente pontuais de um(a) ministro(a) que, desconhecendo a realidade da escola, pensa que tudo pode fazer, dizer e impor por decreto ou por despacho.

Adelina Precatado, sócia nº 741
Presidente da APM — 1993/95